



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CARINE DALVA DE ALMEIDA

**PARA ALÉM DO BOI DE MAMÃO: MANIFESTAÇÕES DA CULTURA
AÇORIANA NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DORALICE MARIA DIAS**

Florianópolis

2014

CARINE DALVA DE ALMEIDA

**PARA ALÉM DO BOI DE MAMÃO: MANIFESTAÇÕES DA CULTURA
AÇORIANA NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DORALICE MARIA DIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Docência na Educação
Infantil como pré-requisito para a obtenção do grau
de especialista.

Orientadora: Prof^a. M^a. Lígia Mara Santos

Florianópolis

2014

Carine Dalva de Almeida

**PARA ALÉM DO BOI DE MAMÃO: MANIFESTAÇÕES DA CULTURA
AÇORIANA NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DORALICE MARIA DIAS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil, e aprovado em sua forma final pela Coordenação do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 setembro de 2014.

Prof^a. Dr^a. Soraya Franzoni Conde
Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a. M^a. Lígia Mara Santos

Membro: Prof^a. Dr^a. Caroline Machado

Membro: Prof^a. M^a. Giseli Day

Suplente: Prof^a M^a. Josiana Piccolli

Dedico este trabalho ao meu marido Heleno de Oliveira e aos nossos filhos Aline, Henrique e Raul pelo amor, carinho, compreensão e incentivo que se fizeram presentes no decorrer do curso e principalmente durante a realização deste trabalho. Pelo incessante apoio nos momentos difíceis e pela generosidade em compreenderem minhas ausências durante todo este processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me oferecido uma boa saúde, bastante força, fé e confiança para superar as dificuldades encontradas durante essa caminhada. Aos meus familiares que estavam ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço à minha amiga Natacha Eugênia Janata que incentivou que eu me inscrevesse neste curso e vibrou bastante com esta conquista. À minha colega de trabalho Juliana Alves e seus filhos Vinícius e Vitor, que cederam os seus lugares no carro para me darem carona até a UFSC.

À minha amiga Elaine Teixeira que ajudou a esclarecer dúvidas sobre os trabalhos acadêmicos. Suas palavras fizeram recuperar as forças que estavam fragilizadas diante das dificuldades que encontrei nesta caminhada.

Agradeço também à minha professora orientadora, Lígia Mara Santos, que sempre respondia os *e-mails* de forma carinhosa e atenciosa, e nos encontros presenciais de orientação esclareceu as dúvidas e acompanhou todo processo de desenvolvimento do trabalho, desde o projeto de pesquisa até a finalização da monografia.

Não poderia deixar de agradecer o gesto carinhoso da rendeira Etelvina que participou do projeto de intervenção, apresentando às crianças as rendas de bilros, e proporcionando uma experiência entremeada com muitas histórias e risadas.

Às professoras do Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias que disponibilizaram algumas manhãs para que eu desenvolvesse o projeto de intervenção com as crianças dessa unidade escolar.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente atravessaram meu caminho e contribuíram com esta pesquisa.

RESUMO

Este trabalho é resultado de um estudo de abordagem qualitativa realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica e de um projeto de intervenção desenvolvido no Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias, instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. A pesquisa apresenta alguns aspectos da história da Ilha de Santa Catarina, particularmente os relacionados à influência dos açorianos e às manifestações culturais deixadas na cidade por esse povo. Permanecendo na Ilha, os açorianos contribuíram com os costumes e as tradições ligados à religiosidade, os artesanatos, às danças e a um imaginário rico de histórias. Observando e acompanhando as manifestações culturais dos açorianos, percebeu-se o protagonismo da brincadeira do boi de mamão nas intuições da Rede de Educação do Município de Florianópolis, especialmente no Núcleo Doralice Maria Dias. Este estudo objetivou proporcionar às crianças deste núcleo o acesso a outras manifestações culturais açorianas ampliando, dessa forma, seus repertórios culturais. Propostas envolvendo experiências com os recortes de pão por deus, a renda de bilros e as histórias de bruxas narradas e registradas pelo professor e pesquisador Franklin Cascaes, fizeram parte desta pesquisa.

Palavras-chave: Arte. Tradição. Cultura açoriana. Educação infantil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Folguedo do Boi de Mamão	18
Figura 2 - Dança do pau de fita	20
Figura 3 - Recortes de pão por deus	21
Figura 4 - Renda de bilro.....	22
Figura 5 - Bruxa de Franklin Cascaes	23
Figura 6 - As crianças localizando o Arquipélago dos Açores no globo terrestre	28
Figura 7 - Crianças desenhando a história da chegada dos portugueses à Ilha de Santa Catarina	28
Figura 8 - Momento da história do pão por deus	29
Figura 9 - As crianças recortando os corações de pão por deus.....	29
Figura 10 - Crianças fazendo pão por deus	30
Figura 11 - Criança manuseando os bilros	31
Figura 12 - As crianças observando o trabalho da rendeira	31
Figura 13 - Crianças tocando nos detalhes da renda	32
Figura 14 - Crianças desenhando, inspiradas nas obras de Cascaes.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 INFLUÊNCIA AÇORIANA NA ILHA DE SANTA CATARINA	11
3 CULTURA AÇORIANA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL	15
3.1 E COMO SURTIU A BRINCADEIRA DO BOI DE MAMÃO?	18
3.2 OUTROS ELEMENTOS DA CULTURA AÇORIANA QUE PODEM SER ABORDADOS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
3.2.1 A Dança na cultura açoriana.....	19
3.2.2 Literatura popular escrita	21
3.2.3 Artesanato Folclórico.....	22
3.2.4 As Histórias e Lendas.....	23
4 PARA ALÉM DO BOI DE MAMÃO	25
4.1 O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DORALICE MARIA DIAS	26
4.2 AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS DO NEI DORALICE MARIA DIAS REFERENTE ÀS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AÇORIANAS	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37
ANEXO	39

1 INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, as coisas se modificam e vão fazendo parte de diferentes histórias. Para conhecer a cidade na qual moramos, é preciso saber um pouco das suas histórias. Assim como acontece quando encontramos novos amigos, aos poucos vamos nos dando a conhecer ao mesmo tempo que vamos conhecendo a história do outro, tarefa difícil, permeada de desafios. É preciso ter sensibilidade, cautela e delicadeza para compreender os detalhes dos fatos contidos em cada bagagem histórica.

A inserção no contexto histórico da Ilha de Santa Catarina foi uma tarefa muito envolvente, pois cada leitura possibilitou-me reviver os tempos de infância, contribuindo para a compreensão de muitos dos costumes deixados pelos açorianos e herdados pela minha família, costumes e tradições que se fazem presentes ainda hoje.

Como legítima manézinha¹, nascida e criada do bairro do Itacorubi, fazer esta pesquisa significou aprofundar os conhecimentos sobre minha cidade, além de reconhecer modos e costumes que sempre estiveram presentes em minha história familiar. Convivi em minha infância com as festas religiosas, como Festa do Divino e a do Senhor dos Passos, e com as divertidas brincadeiras do boi de mamão. Retomar esses saberes durante a pesquisa proporcionou um conhecimento mais aprofundado sobre minha própria história ressignificando minhas memórias da infância.

De minha infância, lembro-me também quando a professora nos levava até o pátio e todos faziam uma grande roda para que as turmas do Ensino Fundamental apresentassem a brincadeira do boi de mamão, que contagiava a todos com seus enredos e cantorias. Essa brincadeira também aparecia em outros momentos da vivência escolar, principalmente nas festas juninas quando as famílias, com muitas expectativas, aguardavam a apresentação desse folguedo.

Atualmente, como professora da Educação Infantil, percebo que a brincadeira do boi de mamão ainda é bastante presente nas instituições de educação infantil, entusiasmando tanto crianças quanto professores. Ainda me emociono quando assisto a uma brincadeira do boi de mamão, principalmente quando é apresentada com a participação das crianças.

No entanto, considerando as manifestações culturais de origem açoriana, podemos contribuir para o aprimoramento do conhecimento das crianças, ampliando seus repertórios,

¹ Esta expressão é utilizada entre os moradores nativos da Ilha de Santa Catarina.

oferecendo outras oportunidades para além do boi de mamão, apresentando outros aspectos dessa cultura.

Assim, o objetivo deste projeto de intervenção foi apresentar diferentes manifestações da cultura açoriana com o intuito de ampliar o trabalho realizado na instituição de Educação Infantil Doralice Maria Dias. O trabalho esteve voltado para as histórias de artistas, o pão por deus, a renda de bilro, contribuindo com a valorização dos aspectos culturais do meio que estão inseridas.

No decorrer do Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina, coordenado pelo Núcleo de Desenvolvimento Infantil do Centro de Ciências da Educação, foi elaborado um projeto de intervenção a ser desenvolvido no Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias, instituição da Rede Municipal de Educação de Florianópolis, no projeto de intervenção na qual foram apresentados alguns elementos das manifestações da cultura açoriana que resultaram neste trabalho. Assim, o projeto de intervenção teve por objetivo apresentar às crianças outros elementos da cultura açoriana ainda pouco presentes, como o Pão por Deus, a Renda de bilros e as histórias de bruxas registradas pelo pesquisador Franklin Cascaes.

As questões que se apresentam inicialmente são: como as manifestações culturais açorianas aparecem nas instituições de educação infantil? Como é tratada a manifestação da cultura açoriana no Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias? Quais foram às reações das crianças durante a proposta de intervenção?

Essas perguntas fizeram com que eu buscasse materiais e referências a fim de possibilitar às crianças o resgate de alguns dos costumes e das tradições que foram trazidos pelos açorianos e que passaram a integrar a identidade cultural da cidade. Na busca por autores que subsidiassem e enriquecesse a pesquisa, foram escolhidos Doralécio Soares (1979), Franklin Cascaes (1992), Farias (2000) e Caruso (1997), que contribuíram com a história da Ilha de Santa Catarina.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo, relato a trajetória dos açorianos até a Ilha de Santa Catarina; no segundo, apresento os documentos relativos à educação infantil do município de Florianópolis, focando nas manifestações culturais que são apresentadas às crianças; no terceiro capítulo aponto outros elementos da cultura açoriana, para além do boi de mamão, com a finalidade de ampliar o repertório da cultura local das crianças na instituição de educação infantil pelo projeto de intervenção.

2 INFLUÊNCIA AÇORIANA NA ILHA DE SANTA CATARINA

*Um pedacinho de terra,
perdido no mar!..
Num pedacinho de terra,
beleza sem par...
(Rancho de Amor à Ilha)*

Antes dos imigrantes descobrirem a Ilha de Santa Catarina, os Índios Tupi-Guarani eram os primeiros habitantes que viviam neste território. Sobreviviam da pesca e da agricultura. Indícios encontrados em sambaquis e sítios arqueológicos registram permanência dos índios na ilha, cujos registros mais antigos datam 4.800 a.C. (PACHECO, 2004, p. 10)

No início do século XVI, navegadores franceses, holandeses, espanhóis, ingleses, russos e portugueses saíram em direção às Índias, navegando pelo Atlântico Sul para conquista de novas terras. Os portugueses saíram com sua expedição e localizaram próximo de Portugal um arquipélago cujo formato era caracterizado por vulcões. Percebendo a ausência de habitantes nessas terras, sendo que nesses arquipélagos viviam somente animais, como relatado em Caruso (1997, p. 14): “apenas algumas espécies de animais e aves marinhas, entre elas uma espécie de gavião do mar denominado ‘açor’, que deu ao nome de todo arquipélago.” Para os portugueses, esse arquipélago servia de apoio para as navegações visando à conquista de novas terras. Ao perceber a importância dessas ilhas, devido a sua localização nas rotas das expedições “Lisboa tratou de levar imigrantes para povoarem aquelas ilhas, desenvolveram a agricultura e também pequenos núcleos de humanos capazes de apoiar e dar assistência aos barcos que procuravam uma passagem para o oriente.” (CARUSO, 1997, p. 15).

No decorrer da expedição ao Atlântico Sul, os portugueses foram conquistando todo o arquipélago, totalizando nove ilhas, sendo elas: Santa Maria, São Miguel, São Jorge, Terceira, Graciosa, Pico, Faial, Flores e Corvo que foram colonizadas pelos mesmos. Os açorianos, pessoas que foram emigrados de Portugal para habitar os arquipélagos da Ilha dos Açores, viviam da agricultura e da pesca. Com o passar dos anos, o arquipélago dos açores teve um aumento populacional, e devido a isso, Portugal implantou o feudalismo que, segundo Caruso (1997, p. 18) seria um “regime que negava terras ao trabalhador e o explorava violentamente”. Há relatos referindo que esta situação ocasionou escassez nas plantações, acarretando uma crise no fornecimento de alimentos para a população vigente.

Muitos historiadores indicam que esse foi o principal motivo pelo qual os portugueses levaram os açorianos para outras terras.

Assim como os portugueses, embarcações originárias de outros países estavam a caminho da Índia com os mesmos fins de conquistar novas terras e adquirir produtos para comercializar na Europa. Muitas dessas navegações passaram pela Ilha de Santa Catarina e ocasionaram disputas sangrentas a fim de conquistá-la.

Por se localizar na rota das navegações, a Ilha de Santa Catarina tornou-se passagem obrigatória para os navegadores, pois era considerada um lugar tranquilo para o abastecimento dos navios antes da viagem, sendo este o principal interesse dos espanhóis pela posse da terra.

A Ilha de Santa Catarina foi disputada por espanhóis e portugueses, que diante de muita discussão delimitaram a área de domínio de cada um de seus países de origem por meio de um acordo denominado Tratado de Tordesilhas. Após esse acordo os espanhóis resistiram e permaneceram na Ilha, mas com as lutas e conflitos políticos, os portugueses, aos poucos, foram conquistando o território.

O bandeirante Dias Velho fundou a Ilha de Santa Catarina como a Vila de Nossa Senhora do Desterro. A escolha do nome segue uma tradição portuguesa de homenagear um santo de acordo com a data escolhida para a fundação da cidade. Segundo Leão e Carlson (2008, p. 36), Dias Velho chegou à Ilha de Santa Catarina no dia 17 de fevereiro, que no calendário católico é comemorativo de Nossa Senhora do Desterro.

Posterior à fundação da cidade, os espanhóis armaram uma emboscada matando Dias Velho e também muitos índios. Após a morte de Dias Velho, em virtude dos conflitos armados entre Portugal e Espanha, os portugueses pediram permissão ao rei de Portugal para construir fortificações para defender a terra. Com isso, o brigadeiro José da Silva Paes foi nomeado governador militar da Capitania de Santa Catarina em 1739 para construir uma fortificação, a fim de defender a Ilha de Santa Catarina de outros emigrantes.

Para evitar as invasões, Silva Paes resolveu construir quatro fortificações, investindo num plano de defesa nas entradas das Baías do Norte e Sul da ilha. No extremo norte da ilha construiu a Fortaleza de Santa Cruz, na Ilha do Anhatomirim (1739) localizada na Baía Norte. Em seguida, construiu a Fortaleza São José da Ponta Grossa (1740), que hoje fica localizada entre a praia de Jurerê e do Forte, ao Norte da Ilha de Santa Catarina; e também construiu a fortaleza Santo Antônio, na Ilha de Ratoes Grande (1740), hoje localizada na Baía Norte, próxima à praia da Daniela ao Norte da Ilha de Santa Catarina. Com essas três fortificações, Silva Paes organizou um sistema triangular para a defesa da Baía

Norte, no extremo sul construiu a Fortaleza de Nossa Senhora Conceição da Barra do Sul (1740), a única fortaleza construída por Silvas Paes para defender o extremo sul da ilha. Esta fortaleza está localizada na praia dos Naufragados no Sul da Ilha de Santa Catarina.

Mesmo com todo este aparato de guerra, acabaram não sendo utilizados para os devidos fins. Então, para acelerar a ocupação da Ilha de Santa Catarina, os portugueses trouxeram seis mil casais de açorianos para povoar a ilha. Assim que se fixaram, os açorianos apresentaram dificuldades para se adaptar à região, pois o clima era bastante diferente das ilhas onde viviam anteriormente. No arquipélago dos açores, os açorianos viviam da plantação de trigo. Na Ilha de Santa Catarina o solo não era muito favorável para esse tipo de plantação, com isso os açorianos tiveram que, segundo Pereira (2002, p. 36), retomar “as lavouras de milho e mandioca deixada pelos índios Carijós. Em seguida, desenvolveram os engenhos de farinha, alimento que passou a fazer parte da sua culinária”.

Aos pouco, a Vila de Nossa Senhora do Desterro estava se constituindo, até que Desterro tornou-se a capital da província de Santa Catarina durante a visita do imperador D. Pedro II em outubro de 1845.

Diante de todas as contradições políticas existente na época, Nossa Senhora do Desterro passou a se chamar de Florianópolis devido a uma homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, que com suas forças republicanas conquistou a sua popularidade.

Enquanto a expedição portuguesa estava em busca de novas terras e o Arquipélago dos Açores já haviam sido povoados pelos portugueses, o povo foi criando suas manifestações culturais, a arte, a arquitetura, a culinária e principalmente as suas festas, cuja religiosidade era o foco da comemoração. Pacheco (2004) fala sobre a cultura dos açorianos:

A religiosidade dos açorianos expressa-se nas suas festas, pelas quais ainda mantêm a devoção. As Festas do Espírito Santo, de raiz medieval, são comuns a todas as ilhas. As Festas do Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada (São Miguel), verdadeira estival de cor e alegria, as Festas São-Joaninas, em Angra do Heroísmo ou Praia da Vitória (Terceira) com folclore e as sempre animadas touradas á corda e esperas de gado, as Festas do Mar, na Horta (Faial), animadas de desportivas, de raiz genuinamente popular (PACHECO, 2004, p. 11).

Quando se fixaram na Ilha de Santa Catarina, os açorianos formaram comunidades que eram chamadas de freguesias, dando início às suas marcas no espaço, por meio de suas construções arquitetônicas que estão presentes por toda a cidade. As principais freguesias fixadas pelos açorianos foram Santíssima Trindade, Lagoa da Conceição, Santo Antônio de Lisboa, São João do Rio Vermelho, Canavieiras e Ribeirão da Ilha. Ao passar por essas localidades ainda podemos observar contribuições deixadas pelos nossos antepassados.

As marcas da colonização estão presentes no cotidiano da cidade até hoje. A arquitetura pode ser conferida no casario colonial e nas igrejas seculares. Os segredos do artesanato das rendeiras e dos oleiros foram também transmitidos através de gerações.

Pereira (1994) destaca, nas manifestações culturais que existem em Florianópolis, as tradições deixadas pelos portugueses:

Os açorianos trouxeram para o Litoral de Santa Catarina não só a força do seu trabalho como também sua cultura e seus hábitos, marcados pela religiosidade. A tradição de cobrir as ruas de flores para a passagem da procissão dos Passos, por exemplo, veio dos Açores. Também tão criticada “farra do boi” teve lá na sua origem. Entre muitas outras, são contribuições açorianas à nossa cultura diversas festas religiosas, como a do Divino Espírito Santo, a renda de bilro, o carro-de-boi, e danças como os fandangos e o pau de fita (PEREIRA, 1994, p. 29).

Os açorianos contribuíram com a formação da cultura local da Ilha de Santa Catarina que segundo Pereira (2002, p. 35) “legaram aos descendentes todo o jeito de ser e de viver, que ainda hoje é capaz de diferenciar o ilhéu de origem açoriana de todos os demais brasileiros”.

Percebe-se que algumas manifestações culturais deixadas pelos açorianos são pouco presente nos dias de hoje. As tradições e os costumes foram se perdendo com tempo. Com isso, podemos resgatar algumas manifestações culturais açorianas e envolvê-las no mundo infantil, proporcionando o acesso à cultura açoriana no Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias, instituição de Educação Infantil da rede municipal de Florianópolis.

3 CULTURA AÇORIANA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*Jamais a natureza
Reuniu tanta beleza
Jamais algum poeta
Teve tanto pra cantar...
(Rancho de Amor à Ilha)*

No decorrer dos anos, a Secretaria de Educação do Município de Florianópolis vem aprimorando em seus documentos, reflexões e debates com pesquisadores da área da educação infantil para organizar as orientações curriculares de todo o contexto desse nível de ensino.

Em 2010, a Secretaria de Educação do Município de Florianópolis publicou o Documento Diretrizes Educacionais Pedagógicas para Educação Infantil, volume I. Esse documento tem como objetivo ampliar, esclarecer e atualizar as bases teóricas constituídas nos materiais anteriores. Aí são destacados princípios norteadores, conforme as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil:

Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;

Princípios Políticos dos direitos e deveres da Cidadania, do Exercício da criticidade e do respeito à Ordem Democrática;

Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.
(BRASIL, 2010)

As Diretrizes Educacionais Pedagógicas foram elaboradas pela professora Eloísa Acires Candal Rocha a partir dos Princípios Pedagógicos para a Educação Infantil produzido em 2000, também da mesma autora. O documento é composto por duas partes: a primeira são textos que foram apresentados e discutidos por diferentes conferencistas com base nas indicações apontadas nas diretrizes; e a segunda são relatos de experiências praticadas e vivenciadas por vários grupos de professoras nas unidades educativas de Florianópolis.

A partir da leitura do documento, podemos identificar que são poucos os relatos de experiência de ação pedagógica ligada à cultura açoriana e a mesma refere-se ao boi de mamão. Em geral, a cultura açoriana é representada pelo boi de mamão, indicando a predominância dessa brincadeira nas instituições.

No mesmo documento, Luciana Ostetto destaca a importância de ampliar o repertório das crianças diante ao meio que estão inseridas:

Como seres sócio-históricos que somos, interagimos com a realidade que nos cerca, somos afetados por relações, imagens situações, acontecimentos, emoções. Então, nossos repertórios constituídos ao longo da vida, são acionados a cada encontro com o outro – pessoas, lugares, paisagens, obras, objetos, conceitos. É com eles que vamos significando o mundo, fazendo a leitura do que nos rodeia e nos acontece. Quanto maior o repertório, maior a possibilidade de estabelecer diálogo com as “coisas do mundo”, com o mistério da vida, reinventando sentidos por meio de uma leitura enriquecida, ampliada, múltipla. (2010, p. 57).

Nesse âmbito, possibilitar à criança o contato com as manifestações culturais da cidade em que mora permite ampliar o repertório em relação aos diferentes elementos da cultura açoriana e não restringi-la à prática exclusiva do folguedo² do boi de mamão.

Após dois anos da publicação das Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil, a Secretaria do Município de Florianópolis reformula o documento com o objetivo apresentar elementos para construção a dos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades educativas, e com indicativos para a atuação dos professores junto às crianças. Para consolidar esse documento, a Prefeitura do Município de Florianópolis, junto com a Secretaria de Educação, organizou cursos de formação para todo o corpo docente da educação infantil.

O documento aborda os conceitos de currículo seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que trata o seguinte:

O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010).

Seguindo tais pressupostos, o documento apresenta diferentes Núcleos de Ação Pedagógica, tais como: relações sociais e culturais, brincadeiras, linguagem visual, linguagem oral e escrita, linguagem corporal e sonora, e relações com a natureza. Os núcleos possibilitam ao professor buscar novos elementos complementares para atender às descobertas e às necessidades das crianças.

O Núcleo de Ação Pedagógica referente às Relações Sociais e Culturais reflete sobre a inserção das crianças nas instituições de educação infantil:

Ao olharmos a composição dos grupos infantis nas instituições de educação infantil, não estamos apenas frente a um conjunto de crianças e adultos com determinadas características biológicas, mas sim frente a sujeitos sociais, constituídos e

² Folguedos são manifestações folclóricas marcadas por coreografias livres em que “os participantes realizam movimentos seguidos aos ritmos das cantorias muitas vezes havendo uma improvisação dos gestos” (Farias 2000, p. 75).

pertencentes a uma etnia, a uma geração, a um gênero, a uma cultura. (Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede do Município de Florianópolis, 2012, p. 59)

As diferenças culturais deverão ser acolhidas e respeitadas, no entanto as crianças advindas de outras localidades poderão ampliar e incrementar seus repertórios culturais por meio da cultura local, conhecendo as tradições e os costumes que estão registrados na história da cidade.

Geralmente é na escola que as crianças terão os primeiros contatos e o conhecimento da cultura local. Nas instituições de educação infantil são apresentadas algumas das manifestações culturais da Ilha de Santa Catarina, porém notamos o predomínio da brincadeira do boi de mamão. É o caso do que foi observado no Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias: os professores trazem nos seus planejamentos a história desse folguedo, e junto com as crianças confeccionam os personagens para brincar e dançar.

No Núcleo de Ação Pedagógica Linguagens Visuais, abordam-se questões sobre ampliar e complexificar os repertórios culturais das crianças, ou seja, “dar as crianças outras histórias, narrativas, imagens e experiências que fortaleçam a sua imaginação...” (Orientações Curriculares para Educação Infantil da Rede de Florianópolis, 2012, p. 127), assim possibilita que as crianças ampliem seus conhecimentos, fugindo dos desenhos estereotipados.

Os subsídios fornecidos pelos documentos citados contribuem nos seguintes aspectos: o volume I orienta o trabalho do professor numa perspectiva de pensar sobre as crianças que frequentam as creches e os núcleos de educação e a garantia de seus direitos fundamentais, apontando ainda para a importância de que as ações pedagógicas estejam calçadas em princípios políticos, éticos e estéticos. Já o volume II pretende dar continuidade ao estabelecimento e à efetivação das diretrizes, de forma a orientar a ação pedagógica dos professores e seus processos de formação.

Os documentos do Município de Florianópolis atendem ao currículo da educação infantil quanto às diretrizes de cunho mandatório, mas falta documentar a cultura local com mais ênfase, tanto as propostas curriculares quanto as características do município, ampliando os conhecimentos principalmente daqueles que saem de outras cidades para viver em Florianópolis.

A educação infantil de Florianópolis é fortemente marcada pela brincadeira do boi de mamão. Nos documentos municipais a cultura açoriana é apresentada na educação infantil predominantemente pelo boi de mamão, bastante presente nas práticas docentes. Muitas vezes aparece também nos momentos festivos das unidades, tais como festa da família e festa

junina, em que há uma concentração dos familiares para prestigiarem tais eventos. De acordo com a sua história, cantorias e encenação da morte do boi, esse folguedo, encanta todos que os prestigiam.

3.1 E COMO SURTIU A BRINCADEIRA DO BOI DE MAMÃO?

Figura 1 - Folguedo do Boi de Mamão



Fonte: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/index.php?pagina=notpagina¬i=3104>

Acesso em: 24 set. 2014.

A brincadeira do boi de mamão apareceu no litoral catarinense por volta de 1871.

Segundo Mônica Uriarte:

No litoral catarinense, incorporou a presença açoriana mediante a cantoria e os instrumentos musicais. Segundo alguns folcloristas, antigamente, eram chamados de Boi-de-Pano, por causa do material empregado para confeccionar o bicho. Certa vez, na pressa de fazê-lo, foi usado um mamão verde para servir de cabeça, batizando a brincadeira de boi-de-mamão. (...) se caracteriza pela presença dos enredos dramáticos, utilizando personagens como vaqueiro Mateus, o doutor, o cavalo-domeirinho, a Maricota, a bernúncia e o próprio boi, que caíram no gosto popular e se tornaram representativos na tradição folclórica. (...) Sua música, de compasso binário, é dançante e alegre, e os instrumentos mais usados são o tamborim, pandeiro, gaita (sanfona), tambor e violão, apresentando trechos com letra e outros apenas com o uso de fonemas. As letras da cantoria apresentam os personagens da brincadeira e falam da vida cotidiana de maneira bastante simples, podendo ser modificadas a cada nova apresentação, pois os grupos estão sempre reconstruindo suas representações no sentir, no dizer e no brincar. (2006, p. 15).

Vários folcloristas trazem nas histórias as diferentes brincadeiras de boi de mamão. Nesse cenário, Doralécio Soares (1979, p. 33) mostra que a brincadeira do boi de mamão “é o divertimento folclórico de maior aceitação popular”. Por isso, o mesmo autor apresenta dois contextos desse folguedo, Boi de Crianças e Boi de Adultos, pois são

apresentações que abordam aspectos diferentes de acordo com o público. No Boi de Crianças, as crianças participavam efetivamente da brincadeira com materiais improvisados que, segundo Doralécio Soares (1979), fazem as crianças gostarem mais da brincadeira, não somente pela maneira fácil de organizá-la, mas também como meio de recolher dinheiro para a compra de guloseimas. No boi de adultos a coreografia era semelhante e seguiam o mesmo ritmo musical, sendo que o espírito criativo na introdução de novas figuras era bastante presente na participação dos adultos.

Compreendemos historicamente que esse folguedo foi introduzido nas festas das comunidades e posteriormente também apresentado nas escolas. Até hoje a brincadeira do boi de mamão é encontrada nas escolas e principalmente em Creches e Núcleos de Educação Infantil, em diferentes momentos do ano letivo.

Nota-se que o boi de mamão aparece nos contextos escolares de forma predominante e tal fator é justificado pela riqueza de tal folguedo que envolve música, dança, teatro e muita brincadeira. Para além do boi de mamão, existem outras manifestações culturais atualmente pouco difundidas nas instituições de educação infantil, tais como: os recortes e as mensagens do pão por deus, as danças, as histórias de bruxas registradas pelo pesquisador Franklin Cascaes, as obras arquitetônicas das freguesias, a culinária, os engenhos de farinhas, entre outras manifestações que fazem parte da história da ilha de Santa Catarina. É importante que esses outros elementos culturais estejam presentes no cotidiano da educação infantil, pois assim as crianças têm a possibilidade de conhecer aspectos da cultura da cidade, mantendo vivas essas tradições.

3.2 OUTROS ELEMENTOS DA CULTURA AÇORIANA QUE PODEM SER ABORDADOS NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL...

3.2.1 A Dança na cultura açoriana

Figura 2 - Dança do pau de fita



Fonte: <http://culturaacoriana.blogspot.com.br/2010/10/folclore-boi-de-mamao.html>

Acesso em: 24 set. 2014

Dança de pau de fita é apresentada em todo o litoral catarinense em diferentes apresentações, com acessórios e vestimentas de acordo com a cultura local. Foi trazida pelos colonizadores luso-açorianos que vieram para Florianópolis. Existem várias maneiras de trançar as fitas, com cantorias e com o acompanhamento de músicos. Segundo Soares (1979), na dança do pau de fita as canções e os versos são de origem lusa. Na Ilha de Santa Catarina, a dança do pau de fita é conhecida como Dança da Jardineira, onde os dançarinos utilizam um arco de flores para fazer a coreografia, os grupos se apresentam em momentos festivos da cidade.

3.2.2 Literatura popular escrita

Figura 3 - Recortes de pão por deus



Fonte: <http://www.paopordeus.com/p/o-que-e-pao-por-deus.html>. Acesso em: 24 set.2014

Pão por deus é uma manifestação cultural trazida pelos açorianos, mas ao chegar à Ilha de Santa Catarina (Florianópolis) foi modificada no formato de coração, com os versos e prosas escritas de forma poética. Entregar um por pão por deus a alguém era um gesto de carinho entre as pessoas que visitavam as casa, ou eram pretendentes namorados. Doralécio Soares (1979) explica como esses recortes fizeram parte da cultura da nossa cidade:

O Pão- por- Deus sofreu modificações, que se resumem não somente na época. Nas ilhas açorianas e no arquipélago de Madeira, os pedidos são entre os dias 1º e 2 de novembro, enquanto aqui é anterior a novembro; lá são as crianças que pedem pão e guloseimas, etc., aqui, o costume foi modificado, passando aos mais diversos pedidos, até mesmo de amor. Enquanto que, lá, ainda eram os meninos com cantorias infantis ou solicitações simples, aqui, com os adultos, criaram-se os *Corações* amorosos, em forma de escrita em mensagem simbólica. Nos açores, não são conhecidos os *corações*, existindo, entretanto, o papel recortado à tesoura ou a navalha, manifestação artística que remonta o século XVII. (SOARES, 1979, p. 22).

Em Florianópolis, a tradição de origem açoriana era fortemente presente nas famílias, que ao longo dos tempos mantiveram essa tradição passando de geração para geração. No decorrer dos anos essa cultura foi caindo no esquecimento. Segundo Doralécio Soares (1979, p. 22) “é uma pena que tradições tão puras, portadoras de arte e romantismo poético, fossem desaparecendo pouco a pouco, perdendo o povo esse espírito criativo, tão necessário para a vida cotidiana”. Assim, se essa arte romântica de cortar papéis permanecesse no contexto escolar, essa atividade não estaria ficando no esquecimento.

3.2.3 Artesanato Folclórico

Figura 4 - Renda de bilro



Fonte: <http://projetcaminhosfloriparenda.blogspot.com.br/2009/11/renda-de-bilro.html>

Acesso em: 24 set. 2014.

A renda de bilro é a fonte principal do artesanato herdada pelos açorianos. Na Ilha de Santa Catarina, as moças passavam o dia trançando as linhas entre os alfinetes que são espetados nas almofadas com os piques produzidos de papelão para reproduzir as rendas, que com os movimentos das mãos habilidosas das rendeiras fazem que as linhas entrelacem entre os bilros produzindo uma obra artesanal. Nas famílias dos Ilhéus a renda era a fonte econômica, com isso esse artesanato era constantemente passado de geração para geração. Ainda encontramos muitas rendeiras na Lagoa da Conceição, local considerado terra da mulher rendeira.

3.2.4 As Histórias e Lendas

Figura 5 - Bruxa de Franklin Cascaes



Fonte: http://dicionariodailha.blogspot.com.br/2009_10_01_archive.htm

Acesso em: 24 set. 2014.

O imaginário dos povos ilhéu era enriquecido com diversas histórias e lendas contadas pelos pescadores e trabalhadores de engenho, que alimentavam sua imaginação com os causos de bruxas e boitatás. Para Coutinho (2002, p. 102), essas narrativas apareciam em reuniões de final de tardes, nos serões realizados nos engenhos, nos ranchos de pescadores, ou seja, numa concentração de pessoas que contavam suas histórias enquanto alimentavam sua imaginação.

As crenças, lendas e os mitos como boitatá, lobisomem, fantasmas e bruxas foram histórias que herdamos dos açorianos e que se perpetuaram no tempo. A Ilha de Santa Catarina passou a ser conhecida como a Ilha da Magia devido às diversas histórias de bruxas que habitam a cidade.

Franklin Cascaes foi um do historiador desse caso relatado pelo povo ilhéu. Filho de pescador, desde criança gostava das histórias que ouvia das pessoas mais velhas. As ricas histórias de bruxas e de lobisomens narradas e organizadas por Franklin Cascaes reproduzem as histórias em diferentes formas para mostrar ao povo. Franklin Cascaes era desenhista, escultor, escritor, pesquisador e professor. Além de representar as histórias que ouvia, também pesquisou os costumes e as tradições do povo ilhéu.

Em suas obras existem diversas figuras de bruxas que o próprio Cascaes criou inspirado nas histórias dos pescadores. Franklin Cascaes vivia intensamente cada momento de suas pesquisas, participava do cotidiano dos ilhéus e estava presente nas atividades cotidianas

daquele povo. Por exemplo, participava da pesca puxando a rede, escamava o peixe, ajudava a arrumar a tarrafa. Após o fim de cada obra sobre a comunidade, Cascaes dava um retorno aos moradores, mostrando o resultado de seu trabalho.

A partir desse levantamento de dados e informações, foi possível conhecer mais sobre as manifestações culturais da Ilha de Santa Catarina que estão para a além do boi de mamão, e certamente essa ampliação de conhecimentos contribuiu com o projeto de intervenção que tem por objetivo possibilitar às crianças da educação infantil o acesso a esses elementos que fazem parte da cultura local. Diante disso, foram escolhidas as manifestações culturais supracitadas para apresentar às crianças do Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias, integrante da Rede Municipal de Educação de Florianópolis. A intervenção foi realizada entre os meses de maio e junho do ano de 2014, e algumas das experiências desse período serão relatadas no capítulo que segue.

4 PARA ALÉM DO BOI DE MAMÃO

*...Num pedacinho de terra
 Beleza sem par!
 Ilha da moça faceira,
 Da velha rendeira tradicional.
 Ilha da velha figueira
 Onde em tarde fagueira
 Vou ler meu jornal.
 (Rancho de Amor à Ilha)*

É notável a diversidade cultural por todo litoral catarinense devido à influência das expedições espanholas, portuguesas, alemãs, italianas, entre outras, que passaram pela Ilha de Santa Catarina.

O encontro de diferentes povos transformou o lugar, expandindo e diversificando sua cultura. Mesmo sofrendo influências culturais variadas, o alicerce da identidade ficou marcado pelos primeiros anos de povoamento. Segundo Nunes (2002, p. 73), “a identidade cultural de Florianópolis é de origem açoriana e está presente no patrimônio imaterial, representado pelo artesanato, pela pesca e pela linguagem”.

Cada região de Santa Catarina apresenta identidades culturais, que são originárias dos seus colonizadores. Segundo Farias (2000, p. 89): “as identidades culturais regionais expressam valores específicos de uma cultura mais ampla, que encerra com a língua comum, costumes, tradições, religiosidade, imaginário, enfim, ‘o saber ser e o saber fazer de um povo’”.

Entre as manifestações culturais herdadas dos açorianos, está a dança, a literatura popular, o artesanato, a culinária, a arquitetura, as histórias do povo ilhéu apresentadas em diferentes contextos que encontramos em museus, bibliotecas (na teoria podemos encontrar muitos elementos da cultura açoriana) etc.

O folguedo do boi de mamão é um atrativo forte para as crianças, uma vez que inclui brincadeira e movimentos livres unidos às cantorias e aos instrumentos musicais. Abre possibilidades de experiências lúdicas prazerosas, ao mesmo tempo em que fortalece as tradições de origem.

Para além do boi de mamão, é apresentar as crianças da educação infantil, as diversas manifestações culturais que estão inseridas no contexto histórico/cultural da Ilha de Santa Catarina. Os açorianos contribuíram com um legado cultural que não podemos reduzir às brincadeiras de boi de mamão.

Nos capítulos anteriores apresentamos algumas manifestações culturais da Ilha Catarinense com intuito de contextualizar a proposta de intervenção, que realizamos com as crianças de 5 anos que frequentam o Núcleo de Educação Infantil(NEI) Doralice Maria Dias. Diante da amplitude das manifestações culturais presentes na Ilha, selecionamos algumas atividades que observamos serem menos comuns nas instituições de educação infantil do município. A escolha aconteceu com o objetivo de ampliar o repertório cultural das crianças. Para o projeto de intervenção foram trabalhados conhecimentos a cerca do pão por deus, da renda de bilros e das histórias narradas de Franklin Cascaes.

4.1 O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DORALICE MARIA DIAS

O Núcleo de Educação Infantil (Nei) Doralice Maria Dias fica localizado na Vargem do Bom Jesus, Florianópolis/SC (norte da ilha) e atende as famílias dessa região. As famílias inseridas nas comunidades apresentam características de rotatividade, devido ao tempo de permanência no mesmo local, sendo que muitas são provenientes de outros estados e vem para a cidade de Florianópolis em busca de melhores oportunidades de trabalho.

Por meio de uma leitura detalhada do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, percebe-se que o documento tem como base a criança como sujeito histórico-social de direitos, e que ela se desenvolve e aprende através da interação com os outros. Com essa finalidade, o Nei Doralice Maria Dias tende a possibilitar às crianças um desenvolvimento integral contemplando as diferentes dimensões humanas (linguística, cognitiva, motora, afetiva, estética, corporal sociocultural), e valorizando a diversidade cultural.

Para atender aos documentos oficiais do município de Florianópolis, o PPP do Nei Doralice Maria Dias aponta os eixos organizadores da ação pedagógica que tem como objetivo intensificar as ações das crianças em relação aos contextos sociais e naturais no sentido de ampliá-lo e diversificá-lo por meio da brincadeira, sendo este o eixo central da organização das experiências educativas.

Nos Núcleos de Ações Pedagógicas (Naps) das linguagens, o documento da unidade apresenta pontos importantes sobre a formação cultural. Consta que:

É importante oferecer as crianças experiências que envolvam diferentes linguagens, mediadas pelos artefatos culturais e pelos sentidos e significativos produzidos social e culturalmente, privilegiando:

- A) Expressão e as manifestações das culturas infantis em relação com o universo que lhe envolve;
- B) A apreciação e a experiência com a música (na escuta e produção de sons, ritmos e melodias) e a expressão corporal; com as artes plásticas e visuais (na observação, exploração e criação, no desenho, na escultura, na pintura, e outras formas visuais como a fotografia, o cinema, etc.);
- C) Experiências com a linguagem oral e escrita, no sentido de uma gradual apropriação destas representações (com ênfase na compreensão da função social e suas estruturas convencionais em situações reais) em que se privilegie a narrativa, as histórias, a conversação, apoiadas na diversificação do acesso a um repertório literário e poético. (PPP da unidade 2014).

Com relação aos Naps das relações sociais e culturais, o PPP do Nei Doralice Maria Dias aborda elemento importante sobre a cultura, da seguinte maneira:

A construção da identidade pessoal-cultural, no reconhecimento das diferentes formas de organização social, no respeito à diversidade, nas manifestações culturais e normas de funcionamento grupal e social, na ética da solidariedade e tolerância através da experiência da partilha em espaços de vida social, relacionando as formas conhecidas com as diferentes das suas, as do presente com as do passado, as próximas com as distantes etc. (PPP da unidade, 2014).

No entanto, o PPP da unidade foi elaborado de acordo com os documentos oficiais da rede do Município de Florianópolis, que abordam a cultura de forma generalizada.

4.2 AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS DO NEI DORALICE MARIA DIAS REFERENTE ÀS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AÇORIANAS

O projeto de intervenção (Anexo) foi realizado no Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias, instituição de educação infantil da rede municipal de Florianópolis, e as propostas do projeto foram efetivadas com um grupo de 25 crianças com idade de 5 anos. Nos primeiros dias no campo de estudo, a unidade educativa citada, para realizar o projeto de intervenção foram apresentadas às crianças algumas manifestações culturais de origem açoriana, tais como o pão por deus, a renda de bilros e as histórias de bruxas sistematizadas pelo pesquisador Franklin Cascaes.

No primeiro momento com as crianças, perguntei a elas o nome da cidade na qual moravam e elas responderam Brasil, entre outras ideias que tinham sobre o conceito de cidade naquele momento. A conversa continuou e perguntei, então, se conheciam alguma festa característica da cidade. E as respostas foram negativas. Assim que perguntei se conheciam o boi de mamão, as crianças logo se manifestaram positivamente e citaram os nomes dos personagens que fazem parte desse folguedo. Após essa conversa, trouxe para a turma uma breve história sobre a chegada dos portugueses na Ilha de Santa Catarina. No decorrer da

história elas confundiam os conceitos de país, cidade e bairro e não sabiam diferenciar Brasil de Florianópolis. Então, para ilustrar a história peguei um globo terrestre da instituição e o livro do autor Pacheco (2004) e fiz um barco de papel para mostrar o caminho que os portugueses fizeram até encontrar Florianópolis. Nesse momento a turma permaneceu com um olhar fixo e atento. Em seguida, mostrei outras imagens do livro do Pacheco ilustrando aspectos culturais presente na cidade em que moram.

Figura 6 - As crianças localizando o Arquipélago dos Açores no globo terrestre



Fonte: Arquivo da professora. Junho/2014.

Antes de apresentar às crianças outras manifestações culturais da Ilha de Santa Catarina, pedi que desenhassem as manifestações que conhecem. Então, foram desenhados a festa junina e alguns personagens do boi de mamão. Algumas crianças até desenharam a chegada dos portugueses com suas caravelas, representando a história contada inicialmente.

Figura 7 - Crianças desenhando a história da chegada dos portugueses à Ilha de Santa Catarina



Fonte: Arquivo da professora. Junho/2014.

Quando perguntei sobre o pão por deus, as crianças relataram que não tinham visto em nem ouvido nada sobre essa arte. Assim, contei a história do pão por deus da autora Eliane Debus (1966), que traz os recortes do pão por deus, de forma lúdica e atrativa para crianças e adultos.

Figura 8 - Momento da história do pão por deus



Fonte: Arquivo da professora. Junho/2014.

Figura 9 – As crianças recortando os corações de pão por deus



Fonte: Arquivo da professora. Junho/2014

Figura 10 - Crianças fazendo pão por deus



Fonte: Arquivo da professora. Junho/2014.

Após a história, foram disponibilizados diversos papéis coloridos para que as crianças fizessem sua arte dos recortes do pão por deus. Como conta a história, nos cartões de pão por deus escreve-se uma mensagem para uma pessoa em agradecimento por alguma situação. Então, levei vários poemas, declamei em voz alta e assim as crianças foram escolhendo entre os poemas, os que mais lhe agradavam e, dessa maneira, entre cortes e recortes, passamos uma manhã descobrindo nuances da cultura da cidade em que vivemos. Durante o momento dos recortes as crianças expressavam muita satisfação em conhecer uma arte que representa a história da cidade em que vivem.

No terceiro momento da intervenção, apresentei para as crianças a renda de bilro. Levei uma peça de renda pronta e os bilros para que as crianças pudessem manuseá-los. Por coincidência, nesse grupo de crianças, a professora auxiliar nos relatou saber fazer a renda, então ela foi chamada para a roda e nos contou um pouco de sua história. As crianças ficaram encantadas tanto com a história da professora quanto com os materiais que eu havia levado para mostrar. Os relatos, das crianças e da professora, vieram ao encontro do que eu já havia levado para apresentar às crianças e fizeram parte de um momento muito especial.

Outra situação vivenciada com as crianças no Nei Doralice Maria Dias foi à visita da Dona Etelvina com o seus materiais para mostrar às crianças como se faz a renda de bilro. Os materiais utilizados para confecção da renda consistem em uma almofada, piques (gráficos da renda), alfinetes e os bilros que são utilizados pela rendeira para que a mesma realize o seu trabalho. Antes de mostrar como se faz a renda, Dona Etelvina contou para as crianças a sua história, que era semelhante à da professora do grupo. As crianças ficaram muito curiosas com o material da rendeira que estava junto à roda. Enquanto a rendeira contava suas histórias de infância, as crianças permaneciam atentas a cada detalhe do relato.

Figura 11 – Criança manuseando os bilros



Fonte: Arquivo da professora. Junho/2014.

Enquanto Dona Etelvina fazia a renda, as crianças acompanhavam concentrados os movimentos ágeis das mãos da rendeira. O som produzido pelas batidas dos bilros durante a feitura da renda também causou curiosidade por parte das crianças.

Figura 12 – As crianças observando o trabalho da rendeira



Fonte: Arquivo da professora. Junho/2014.

Figura 13 – Crianças tocando nos detalhes da renda



Fonte: Arquivo da Professora. Junho/2014.

No quarto momento da intervenção, apresentei para as crianças um artista muito importante da Ilha de Santa Catarina, que representou nas suas obras – por meio de esculturas, escritos e desenhos – o cotidiano do povo ilhéu e as tradições de origem açoriana. No início contei um pouco da vida de Franklin Cascaes e como ele se tornou uma referência para a cidade Florianópolis por meio de suas inúmeras obras que fazem parte do acervo do Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Quando mostrei para as crianças os desenhos de bruxas representadas pelo Franklin Cascaes, elas ficaram admiradas com a representação das bruxas dele, que estavam diferentes dos desenhos estereotipados que são apresentados pelos meios de comunicação e também as ilustrações dos desenhos infantis.

No quinto momento, levei algumas obras do Franklin Cascaes e as crianças escolheram uma espécie de bruxa representada pelo artista. Em seguida, as crianças receberam o carvão, material que o Franklin Cascaes utilizava para compor suas obras. Antes de iniciar a atividade, as crianças observaram atentamente as formas e os diferentes tipos de bruxas que o artista desenhava. Com os materiais em mãos, elas representaram as bruxas de Cascaes num momento muito importante de apropriação e reflexão sobre a cultura local, num grupo que pouco conhecia das obras de Franklin Cascaes, assim como das manifestações culturais que foram apresentadas durante esta pesquisa.

Figura 14 – Crianças desenhando, inspiradas nas obras de Cascaes



Fonte: Arquivo da Professora. Junho/2014.

Para finalizar o projeto de intervenção, apresentei um vídeo que mostra os pontos turísticos da Ilha de Santa Catarina, no qual aparece a imagem da ponte Hercílio Luz. Uma das crianças me surpreendeu com o seguinte relato: “Professora, eu já fui neste país!”. Apesar de não saber que a ponte Hercílio Luz é um monumento histórico da cidade em que mora, e de ainda não ter claro o conceito de país, essa criança faz uma constatação importante, estabelecendo relações entre o lugar em que vive e o que viu na instituição de educação infantil.

Existem outras manifestações culturais que herdamos dos açorianos. Para isso, seria necessário muito mais tempo para que as crianças, de forma lúdica e prazerosa, tivessem acesso a mais conhecimentos sobre a cultura do local, podendo usufruir e apreciar a riqueza que está presente na história da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*...Tua lagoa formosa
 Ternura de rosa
 Poema ao luar,
 Cristal onde a lua vaidosa
 sestrosa, dengosa
 Vem se espelhar...
 (Rancho de Amor a Ilha -
 Hino Oficial da cidade de
 Florianópolis)*

Saber que moramos num pedacinho de terra perdido no mar é magnífico. E imagine contar isso para as crianças da Educação Infantil! Contribuir para que pelo menos um grupo delas descobrisse que nesse pedacinho de terra estão contidas diversas manifestações culturais que foram deixadas por um povo com características marcantes em seu jeito de ser e viver foi o desafio do projeto de intervenção socializado neste escrito. Apresentar o tema ao grupo de crianças de 5 anos, com um imaginário muito presente e disposto a novas experiências, contribuiu para que elas adquirissem novos conhecimentos em relação à cultura da cidade na qual moram.

Para se apropriarem dos elementos da cultura na qual estão inseridas, as crianças precisam se envolver com diferentes manifestações culturais, para que se apropriem de novas capacidades. Quando tratamos de cultura, é importante ressaltar que todos os seres humanos são produtores de cultura, assim que o indivíduo nasce já está inserido numa sociedade culturalmente constituída. Portanto, cabe a nós possibilitar às crianças a apropriação da cultura para torná-las capazes de pensar e agir de maneira qualitativa, tornando-se mais autônomas e conscientes de suas próprias possibilidades.

Promover elementos que contribuam com o desenvolvimento das crianças faz com que desenvolvam suas múltiplas capacidades (a linguagem, o pensamento, a percepção, a atenção e a memória voluntária, o domínio da própria conduta) e assim se apropriem do uso social dos objetos e da forma de agir sobre eles. O projeto de intervenção teve como foco principal a cultura da Ilha de Santa Catarina e seu contexto histórico. Levando diferentes elementos culturais para as crianças se apropriarem da cultura em que estão inseridas, assim contribuindo com os desenvolvimentos dentre os recursos materiais e imateriais utilizados para a realização do projeto de intervenção. Buscou-se também respeitar as diferentes culturas de cada criança no exercício constante de ouvir as histórias daquelas que haviam imigrado de outras cidades.

A proposta de apresentar outros elementos da cultura açoriana para as crianças foi elaborada a partir de algumas indagações que ocorreram durante minhas experiências, como professora de educação infantil da rede municipal de Educação de Florianópolis. Percebeu-se ao longo dos anos que o folgado do boi de mamão tem predominância nas instituições de educação infantil desse município, e a intenção foi, portanto, promover outras manifestações culturais açorianas, buscando proporcionar um maior acesso das crianças aos conhecimentos relacionados à cultura local.

Nas manhãs em que estive junto ao grupo de crianças foi bastante visível o interesse delas diante dos elementos apresentados, sempre havendo muita expectativa. Penso que com a pesquisa bibliográfica e, principalmente, com o projeto de intervenção, foi possível contribuir para ampliar o repertório cultural das crianças, oportunizando vivências como a dos recortes do pão por deus, do contato direto com uma rendeira e com a beleza da renda de bilros. Um momento muito especial foi também quando trabalhamos com o artista Franklin Cascaes e recuperamos a biografia do autor e algumas de suas obras.

Além Franklin Cascaes existe outros artistas que residem na cidade e tem obras que representam as manifestações culturais. Entre eles pode-se citar Hassis, que deixou registrada nas calçadas em diferentes pontos turísticos da cidade de Florianópolis, as manifestações culturais contidas na Ilha de Santa Catarina; e Neri Andrade, que representa em suas obras a cultura açoriana. Assim, este projeto poderia ainda ser ampliado por meio de vivências como passeios ao centro de Florianópolis, museus, e até mesmo uma visita na freguesia localizada no Ribeirão da Ilha (no sul da Ilha). Como este projeto de intervenção teve um tempo de execução, não houve a possibilidade de continuidade e ampliação.

Algo importante é saber que estamos envolvidos com esses elementos culturais, que estão registrados em documentos, monumentos, contidos em nossa identidade cultural. Trabalhar tais aspectos com as crianças contribui também para que algumas manifestações não venham a cair no esquecimento, assim como para a compreensão de que cultura não se resume ao boi de mamão.

Esta pesquisa realizada junto ao Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias agrega em minha experiência a convicção sobre o quanto devemos buscar novos conhecimentos sobre a cultura local. Nesse caso, a busca de leituras para realizar esta pesquisa deixou-me fascinada pelo acervo bibliográfico existente e pelas informações diversas, como as que relatam como o povo ilhéu vivia em outros momentos históricos.

Para finalizar, registro neste trabalho uma frase do Franklin Cascaes, que doou todas suas obras à Universidade Federal de Santa Catarina a fim de que contribuíssem para

um maior conhecimento dos elementos da cultura açoriana. Segundo ele: “Por isso acho interessante que estejam num lugar acessível a todas as pessoas, de qualquer espécie de cultura, ou até mesmo de línguas, porque o meu trabalho fala várias línguas” (CARUSO, 1997, p. 37). Ou seja, os elementos culturais são múltiplos, o que precisamos é possibilitar às crianças situações que contribuam para a ampliação de seu repertório cultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BISSOLI, Michelle de Freitas; CHAGAS, Lilane Marias de Moura. **Infância e Leitura: Formação da criança leitora e produtora de texto**. Manaus: Valer, 2012. 136p

CARUSO, Raimundo C.; CARUSO, Mariléa Leal M. **Vida e cultura açoriana em Santa Catarina** – 10 entrevistas com Franklin Cascaes. Florianópolis: Edições da Cultura Catarinense, 1997.

COUTINHO, Ana Lúcia. Manifestação da Cultura Popular na Ilha de Santa Catarina. In: PEREIRA, Nereu do Vale (Org.). **A Ilha de Santa Catarina: espaço, tempo e gente**. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2002. v. 2. p. 89- 112.

DEBUS, Eliane, 1966 – É tempo de Pão-por-Deus / Eliane Debus; ilustração de Márcia Cardeal. —1. ed. Atual.—Tubarão : Copiart, 2013

FARIAS Vilson Francisco de. **Dos Açores ao Brasil Meridional: uma viagem no tempo: 500 anos, litoral catarinense: um livro para o ensino fundamental**. 2 ed. Florianópolis: Ed. do autor, 2000.

LEÃO, Antônio Rubilar Ferreira; CARLSON, Victor Emmanuel. **Florianópolis: dois olhares**. Florianópolis: Lagoa, 2008. 112p.

NUNES, Lélia Pereira da Silva. Sobrevivências Culturais Açorianas: Identidade as Ilha de Santa Catarina. In: PEREIRA, Nereu do Vale (Org.). **A Ilha de Santa Catarina: espaço, tempo e gente**. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2002. v. 2. p.71-88.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS / Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. —Florianópolis, SC: Prelo, 2012.

PACHECO, Joel. **Florianópolis, a 10º Ilha dos açores: o encontro das origens**. Florianópolis: Edição do Autor, 2004. 64 p.

PEREIRA, Nereu do Vale (Org.). **A Ilha de Santa Catarina: espaço, tempo e gente**. Florianópolis: Instituto histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2002. v. 2.

PEREIRA, Mário. **Pequenas Histórias de Florianópolis**. 2ª ed. Florianópolis: Terceiro Milênio, 1994. (Coleção nossa terra, nossa gente).

_____. **História de Florianópolis para ler e contar**. Florianópolis: Cuca Fresca, 2002.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias. Prefeitura Municipal de Florianópolis – Secretaria Municipal de Educação Infantil, Florianópolis, 2014.

SOARES, Doralécio. **Aspectos do folclore Catarinense**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1970, 119 p.

_____. **Folclore Brasileiro**: Santa Catarina. FUNARTE (Fundação Nacional de Arte) Santa Catarina, 1979.

URIARTE, Mônica Zewe. Anais, IV Fórum de Pesquisa científica em artes – Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2006. Disponível em: http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais4/monica_uriarte.pdf. Acesso em: 04 abr. 2014.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009. 135p.

ANEXO

Projeto de Intervenção

Para além do boi de mamão: Manifestação da Cultura Açoriana no Núcleo de Educação Infantil

Doralice Maria Dias

JUSTIFICATIVA

Desde a chegada dos primeiros açorianos na Ilha de Santa Catarina, antiga Desterro, e atualmente Florianópolis, herdou-se dos Arquipélagos dos Açores as mais ricas manifestações culturais daqueles povos. Os açorianos que vieram morar na ilha de Florianópolis mantiveram suas expressões e as suas manifestações culturais, seguindo a religiosidade e os costumes dos arquipélagos dos açores.

Conhecer a história da cidade na qual moramos é fundamental para sabermos de quem herdamos os costumes, as tradições e as manifestações culturais. No decorrer dos anos, algumas manifestações já não estão mais presentes, ficando no esquecimento. Então, por que não resgatar aos poucos as manifestações culturais que herdamos dos nossos antecedentes. Por que nos esquecemos de valorizar a cultura da cidade na qual moramos? Por que nas instituições de educação infantil o boi de mamão é a representação cultural mais presentes para as crianças?

Os açorianos trouxeram dos arquipélagos dos Açores diversas manifestações culturais que estão enfrentando o tempo para não ficar no esquecimento. Segundo Pacheco,

Do legado açoriano também faz parte a rica literatura popular que se manifesta na forma oral, em provérbios, cantigas, expressões figuradas, ou na forma escrita, do pão-por-Deus, quadrinhas amorosas escrita em papel recortado e decorado, sob a forma de coração ou outras; manifestações coreográficas (fandangos, a ratoeira); técnica de produção (o alambique, o engenho, o carro-de-boi, a baleeira, etc.); uma medicina de base homeopática que incorpora a benzedura e orações; um diversificado artesanato, dominado pelos traçados (redes de pesca, rendas, etc.), entre inumeráveis outros traços, havendo que se destacar ainda o linguajar local, caracterizado “som cantado” e pela alta velocidade de flexão vocal. (PACHECO, 2004, p. 59)

Algumas dessas manifestações artísticas e culturais as crianças podem apreciar com um passeio na cidade com sua família ou na escola. Assim como o boi de mamão é bastante presente nas instituições de educação infantil, com essa brincadeira as crianças conhecem e tem a oportunidade de brincar, cantar e dançar com as cantorias desse folguedo. Então, por que não apresentar outras manifestações artísticas culturais para as crianças? Ampliar seu repertório sobre a cultura da cidade na qual moram?

Este projeto tem a finalidade de apresentar para as crianças a riqueza dos recortes do pão por deus, a renda de bilros e algumas histórias de bruxas representadas pelo artista local Franklin Cascaes. Dentro das famílias nativas ainda escutamos os velhos contarem a história do pão por deus, mas nas instituições de educação infantil essa arte dos recortes de papéis e dos recadinhos é pouco presente.

É no trabalho com as crianças que plantamos sementes da nossa cultura, o que contribui para que os costumes não fiquem somente na memória das pessoas mais velhas e continuem deixando ricas marcas na nossa história.

Objetivo: favorecer o conhecimento das crianças sobre as manifestações artísticas culturais açorianas presentes na nossa cultura: pão por deus, renda de bilros e as histórias de bruxas de Franklin Cascaes.

Objetivos Específicos:

- Favorecer o conhecimento das crianças sobre diferentes aspectos da cultura açoriana;
- Potencializar habilidades para os recortes de pão por deus;
- Explorar a linguagem oral nas construções dos recadinhos/versos;
- Apresentar histórias da cidade na qual moram;
- Ampliar o visual levando diversas imagens de pão por deus;
- Desenvolver a linguagem oral, no processo de construir os versos;
- Apresentar uma rendeira e contar a história da renda de bilros;
- Visitar o museu do Franklin Cascaes ou o engenho da família Andrade.

Metodologia/estratégias: o projeto será desenvolvido no Núcleo de Educação Infantil Doralice Maria Dias, com uma turma com faixa etária compreendida entre 5 e 6 anos.

O projeto prevê diferentes momentos:

- Primeiro Momento: nesse momento aproveitaremos para contar como foi a chegada dos açorianos na Ilha de Florianópolis, mostrar por meio de imagens as manifestações culturais presentes na Ilha de Florianópolis, herdadas das famílias trazidas dos arquipélagos dos Açores. Após esse momento de conversas, pediremos para as crianças um registro em desenhos, buscando destacar o que conhecem da cultura açoriana.
- Segundo Momento: ler a história “É tempo de Pão-por-Deus” da autora de Eliane Debus. Construir os recortes dos pão por deus. Disponibilizar vários papéis

coloridos, papel de seda e levar e ler alguns versos que eram utilizados antigamente para enviar o recado às pessoas.

- Terceiro Momento: levar uma rendeira e mostrar às crianças a renda de bilros, permitindo a elas manusear os materiais utilizados pelas rendeiras.
- Quarto Momento: nesse momento contaremos as histórias de bruxas apresentadas pelo artista local Franklin Cascaes. Contar a biografia do artista e mostrar algumas imagens de bruxas que o mesmo representava nas suas obras. Mostraremos imagens do livro “Bruxarias nos desenhos de Franklin Cascaes” do autor Péricles Prade, em seguida pediremos para desenharem suas bruxas com folha branca e carvão.
- Quinto Momento: no momento da roda mostraremos para as crianças mais um artista local, o Neri Andrade e suas Obras utilizando os recursos de imagens no data-show.
- Sexto Momento: apresentar um vídeo do hino de Florianópolis mostrando as manifestações culturais e os pontos turísticos importantes da Ilha de Florianópolis, destacando as manifestações que herdamos dos povos do açores. Após a apresentação do vídeo, conversaremos sobre o que é o pão por deus. Em seguida faremos uma explicação sobre a história do Pão por Deus e entregar às crianças revistas para a prática dos recortes com a tesoura. Acompanhar a turma de 5 anos, fazer observações e registros em caderno das intervenções do projeto.

Cronograma: este projeto será realizado em 6 intervenções e acontecerá duas vezes na semana.

REFERÊNCIAS

DEBUS, Eliane, 1966 – É tempo de Pão-por-Deus / Eliane Debus; ilustração de Márcia Cardeal.—1.ed.atual.—Tubarão : Copiart, 2013

PACHECO, Joel. **Florianópolis a 10º Ilha dos Açores:** o encontro das origens. Florianópolis: Edição do Autor, 2004. 64 p.

PRADE, Péricles. **Bruxaria nos desenhos de Franklin Cascaes.** Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes Publicações, 2009. 80 p.

RANCHO DE AMOR A IIHA . Vídeo retirado do site:

<https://www.youtube.com/watch?v=isaWRF2jM0k> Acesso: Jun. 2014